Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA

Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 28 de Outubro de 1907

PARA SER DEFENDIDA POR

Pedro Americo de Britto

Ex-interno da cadeira de Clinica Propedeutica na Faculdade de Medicina da Bahia, ex-membro do Gremio dos Internos dos Hospitaes da Bahia

NATURAL D'ESTE ESTADO

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PROPEDEUTICA

Da Physio-pathologia do appetite

SEU RESUMO SEMEIOLOGICO

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

TYPOGRAPHIA DO SALVADOR — CATHEDRAL

1907

Faculdade de Medicina da Bahia

DIRECTOR—Dr. ALFREDO BRITTO
VICE-DIRECTOR—Dr. MANOEL JOSE' DE ARAUJO

Lentes cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.ª SECÇÃO
A. Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
	2.ª SECÇÃO
Antonio Pacifico Pereira	Histologia
Augusto C. Vianna	Bacteriologia
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Physiologia pathologicas
	3.ª SECÇÃO
Manuel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica
	4.ª SECÇÃO
Josino Correia Cotias	Medicina legal e Toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene.
	5.ª SECÇÃO
Braz Hermenegildo do Amaral	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operaçõese apparelhos
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
	6.ª SECÇÃO
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica.
Alfredo Britto	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica medica 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira	Clinica medica 2.a cadeira
	7.ª SECÇÃO
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica.
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular.
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
	8.ª SECÇÃO
Deocleciano Ramos	Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinicaobstetrica e gynecologica.
	9.ª SECÇÃO
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica
	10. SECÇÃO
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
	11. SECÇÃO
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica
	12. SECÇÃO
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

Substitutos

OS DOUTORES	
José Affonso de Carvalho	1.ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	2.ª »
Julio Sergio Palma	2.ª »
Pedro Luiz Celestino	3. »
Oscar Freire de Carvalho	4.a
Antonino Baptista dos Anjos	5.a
João Americo Garcez Fróes	6.a »
Pedro da Luz Carrascosa e José Julio de Calasans	7.a
J. Adeodato de Sousa	8.a
Alfredo Ferreira de Magalhães	9.a »
Clodoaldo de Andrade	10. »
Albino A. da Silva Leitão	11. »
....	12. »

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES
SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores.

ERRATA

Pagina	linha	onde se lê:	leia-se:
1	12	sommatico	somatico
2	5	apezar	apesar
4	8	da conservação cuja séde	da conservação, cuja séde
4	11	capazes de fazel-a, augmentar ou diminuir	capazes de fazel-a augmentar ou diminuir
4	17	os physiologistas tem dado	os physiologistas têm dado
6	13	ou a espasmo	ou ao espasmo
7	2	bulemia	bulimia
8	8	e segundo a expressão de Ovidio	e segundo a expressão de Ovidio,
8	10	Perey	Percy
8	23	Apezar	Apesar
9	7	Manjava	Manejava
9	20	etico	hectico,
10	4	apezar	apesar
11	4	*bulemia*	*bulimia*
11	14	comvindo	convindo
12	2	pasam	passam
13	23	tem	têm
14	3	recemnascido,	recemnascidos,
14	2	physioologicas	physiologicas
14	11	accôrdo	acordo
18		bulemia e bulemico	bulimia e bulimico
19	9	*Cycorexia*	*Lycorexia*
19	13	annus.	anus.
20	8	reflexes	reflexos
20	10	valgarmente	vulgarmente
20	16	ascedendo	ascendendo
21	21	nos indicava vestigios	nos indicava os vestigios
22	1	apezar	apesar
22	12	Bodrigues de Moura	Rodrigues de Moura
22	17	tem	têm
23	4	tem	têm
23	8	obtensão	obtenção
23	11	sem que antes se lhe convença de que.	sem que antes se convença de que
23	25	gephagos	geophagos
24	8	obtensão	obtenção
25	2	tem	têm
27	23	sympatico	sympathico
29	22	á causa	a causa
29	8	aukylostomo	aukylostomo
30	1	apezar	apesar
31	17	constittução	constituição
35	12	apezar	apesar
36	10	Mangendie	Magendie
37	14	funccões	funcções
38	14	chrorose	chlorose
46		OPPERAÇÕES	OPERAÇÕES
48	6	sobre o influencia	sob a influencia

Ao leitor

Ahi vae n'essas paginas, o que constitue a nossa these de doutoramento.

Longe de ser um trabalho de valôr, por isso que é tão resumida, todavia, sem ser méra compilação, é tambem producto insignificante do esforço de nosso raciocinio.

O Auctor.

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PROPEDEUTICA

Da Physio-pathalogia do appetite

SEU RESUMO SEMEIOLOGICO

CAPITULO I

Physiologia do appetite

> Se é dos meus livros, tambem é meu.
>
> Non ut laudemur
> Sed ut prossimus.

QUANDO o organismo vivo, pela producção perenne e progressiva dos phenomenos biogenicos, sente o consummo da materia assimilada, um facto de importancia magna se revela, impondo a reparação urgente e immediata de tal consumpção.

E' a fome que apparece, como signal de alarma, advertindo o organismo do seu empobrecimento, na phrase bem dita de Hedon, campa automatica, vibrando com maior ou menor intensidade, quando o peso do corpo diminue, (1) e que traduz perfeitamente esse estado incessante de mutações physiologicas do nosso todo sommatico.

De séde que não pońde ainda ter um ponto certamente determinado, é um sentir interno que tem dado

(1) Avalia-se em 600 grammas o peso que o organismo humano perde, quando a sensação da fome se manifesta. (Beaunis, physiologia).

a muitos physiologistas um grande trabalho experimental no designar preciso da sua localisação, e n'este assumpto, até aqui, prestaram concurso valioso os de nomes: Schiff, Longet, Sedillot, Carvallo, Pachon e outros que, apezar de terem laborado na constante pratica de experiencias, emprehendendo longa serie de investigações, não conseguiram, pelos resultados obtidos, nos inteirar da realidade, de um modo absoluto.

Está fóra de duvida que a introducção de alimentos no estomago faz cessar o appetite ou de um modo geral, a sensação da fome, e, por esse facto, justamente, é que se tem querido localisal-a na parte superior do tubo digestivo, dizendo-se ao mesmo tempo, ser ella uma sensação gastrica.

O primeiro dos physiologistas, que citamos, procurou individuos completamente desprovidos de conhecimentos anatomicos, e julgou encontral-os em militares, aos quaes perguntou a séde de sua localisação.

De facto, muitos lhe indicaram vagamente o pescoço ou o peito, 23 o sternum, 4 não souberam localisal-a em nenhuma região determinada e tão somente 2 lhe designaram o estomago. (1)

Entretanto Carvallo e Pachon observaram em um gato

(1) Esses dous ultimos eram enfermeiros. (M. Duval, Physiologia, pag. 545).

do qual extrahiram esse orgam, ligando o cardia ao duodeno, que o phenomeno mais caracteristico que o mesmo apresentava, tendo sobrevivido, era a ausencia da vontade de comer, embora se fizesse a digestão dos alimentos, que lhe eram injectados no tubo intestinal.

Colligiram d'ahi os auctores da experiencia, que *o estomago, realmente, era o orgam sensitivo peripherico em relação com a manifestação normal da sensação interna da necessidade de comer.* (1)

De encontro a este modo de pensar, surgem os resultados dos trabalhos de M. Sedillot que, experimentando em cães o effeito da secção dos nervos pneumogastricos, observou a persistencia da fome depois da pratica d'esta operação.

Seria por ventura, para satisfazer ao sentido do paladar que esses animaes manifestassem o desejo de alimentos?

Longet, por sua vez, tambem, seccionando ao mesmo tempo os nervos pneumogastricos e os que presidem a tal sentido, notou ainda assim a permanencia do desejo de nutrição nos mesmos, em desacordo, portanto, com est'outro modo de pensar.

Poder-se-ia, dizem alguns physiologistas, collocar a

(1) O gripho não é nosso.

sensação da fome no nervo grande sympathico, intacto n'estas experiencias? Mas, tudo concorre, affirmam elles, para provar que este nervo, em relação sobretudo com os phenomenos de nutrição, não transmitte aos centros nervosos, no estado physiologico, as impressões dos orgãos nos quaes elle destribue os seus filetes.

Podemos alfim dizer que a fome é uma sensação ligada ao sentimento instinctivo da conservação cuja séde real deve estar collocada no systema nervoso central, porquanto é agindo sobre elle que certas substancias são capazes de fazel-a, augmentar ou diminuir.

Manifestando-se com intervallos regulares que geralmente coincidem com o estado de vacuidade do estomago e com a assimilação dos productos ou materiaes absorvidos durante o cyclo da digestão, ella, no seu começo, se traduz por um sentir de bem estar, e a isso justamente é que os physiologistas tem dado o nome de *appetite*.

Como explicar a fome, ou traduzir a manifestação do appetite?

Um grande numero de theorias para tal fim tem surgido e se difficil é a localisação certa de sua séde, não menos o é achar a causa que a determina.

Têm-n'a attribuido ao attrito das papillas nervosas do estomago, em estado de vacuidade; ao estimulo que o

mesmo recebe dos succos gastricos, não mais utilisados pelos alimentos; — a uma especie de espasmos de suas fibras musculares; — ao refluxo ante-peristaltico da biles, para o mesmo orgam, resultando d'ahi uma excitação, e, finalmente, se tem dito que a fome pode ser perfeitamente devida ao estado de replexão dos canaes das glandulas secretoras da mucosa gastrica, ou ainda, como pensa Dumas, que, a collocando no systema lymphatico, diz que á falta de outro alimento elle tenderia a absorver os proprios orgãos da digestão. (1)

Attendendo finalmente á ligação intima que existe entre o sentimento da fome e o conjuncto dos phenomenos da nutrição, seja-nos permittido pensar aqui com Viault e Jolyet que dizem não parecer ella ser devida a uma excitação dos nervos sensitivos, das papillas do estomago, e sim a uma influencia que age directamente sobre os centros nervosos, ou por intermedio do sangue, ou por outro meio qualquer.

O cunho de veracidade que tem esta opinião está no facto seguinte:

Sabe-se que a introducção de alimentos no estomago, faz cessar por completo a sensação da fome, mas para que isso se realise, necessario é que alguma assimilação se produza e, tanto assim, que a observação d'esse facto se

(1) Louget—Physiologia.

faz tão somente depois de algum tempo da ingestão dos alimentos.

E' que d'isso resulta a passagem para o sangue de elementos nutritivos que, só depois de terem chegado aos centros nervosos, fazem que a mesma desappareça.

Auxiliando ainda a plausibilidade d'esta theoria surgem as experiencias physiologicas que provam o desapparecimento da fome com a injecção, nas veias, de substancias nutritivas, em estado já de completa assimilação.

Embora bem fundamentadas, não parecem bôas theorias, aquellas que despresamos, porquanto para admittirmos a explicação da fome pelo attrito das papillas nervosas do estomago, em estado de vacuidade, ou a espasmo das suas fibras musculares nas mesmas condições, seria necessario que observassemos o seu desapparecimento immediatamente, com a distensão do orgam pelas substancias alimentares n'elle introduzidas, o que geralmente não succede, ou com a distensão por meios outros mechanicos, o que não nos é dado fazer.

Tivemos occasião de ler algures sobre perversões do appetite, o facto de uma mulher que experimentava um sentir de bem estar ou de prazer ao deixar se distender o seu estomago com o auxilio de um folle.

Poder-se-ia, na verdade, aproveital-o, n'este caso, em favôr d'esta theoria, se, em vez de ser isso motivado por

uma perversão, o fôsse por uma fome exagerada, uma bulemia.

Acreditar ainda na theoria que pretende explical-a pela excitação das papillas nervosas do estomago, estimuladas pelos succos gastricos, não mais utilisados pelos alimentos, tambem seria para isso necessario que observassemos o seu desapparecimento, com a diluição d'esses succos, pela ingestão de agua, o que não se realisa.

Finalmente não acceitamos a theoria d'aquelles que querem explical-a pelo refluxo ante-peristaltico da bilis para o estomago, determinando tambem a sua excitação, porquanto a presença d'esta na cavidade gastrica, em muitos casos, coincide com a ausencia da vontade de comer.

E' o que se observa, geralmente, nas pessôas acommettidas de enjôo, em viagem ao mar, e cujos vomitos dão em resultado um conteúdo bilioso. (1)

Abandonaremos aqui as theorias explicativas de sua causa e diremos que a fome no seu começo é um bem estar porque é o appetite, e se se prolonga a satisfação d'esse appetite, ella é a dôr e nos leva ao desespero.

Se em muitos casos, tem sido facil dominal-a, tal como fazem os *fakirs*, ou como Tanner e Succi, jejuadores exhibi-

(1) Essa refutação que é nossa como as outras, encontramos tambem na physiologia de Longet.

cionistas, que permaneciam voluntariamente privados de alimentos durante quarenta e cinco dias, em outros, porém, o mesmo não succede, e Tarare, Stoupy e um forçado em Brest são os famosos monstros em os quaes a fome se personificou e que para satisfazerem a sua insacivel vontade de comer, *malesuada fames,* como diz Longet, se entregavam aos objectos mais immundos, aos alimentos mais repugnantes e segundo a expressão de Ovidio *quod urbibus esse, quodque satis erat populo.*

Ao illustre cirurgião Percy, devemos a historia de Tarare. (1)

Esse individuo, cuja presença repugnava aos circumstantes pelo cheiro fetido exhalado de seu corpo, na idade de 17 annos pesava 100 libras e comia em 24 horas uma quantidade de carne de boi de peso igual ao seu.

Engajado como soldado no serviço militar, se entregava aos mais rudes trabalhos afim de encontrar supplemento de ração para satisfazer seu appetite, o que só conseguia com os alimentos destinados a 6 ou 7 homens.

Impossibilitado de ahi continuar pela insufficiencia da nutrição, Tarare foi obrigado a deixal-o porque já se achava em estado de grande fraqueza, e entrou para o Hospital, onde comia a porção quadrupla que lhe davam. Apezar d'isto comia todos os restos que encontrava e vivendo

(1) *Dechambre —. (Dicc, encyc. des sciences medicales.)*

constantemente á procura de substancias alimentares, andava por isso a fazer guerra aos cães e aos gatos do estabelecimento, os quaes muitas vezes, devorava vivos.

Diante de um medico, Tarare agarrou um gato vivo pela cabeça e pelas patas e devorou-lhe o ventre, roendo-lhe até os ossos. Manjava facilmente as serpentes e comia vivas as cobras mais grossas.

Um dia, se o viu comer uma refeição, preparada por 15 operarios allemães; engolia, sem inconvenientes, corpos volumosos. Por isso, diz Percy, um commandante do exercito utilisou-se d'essa faculdade singular, para fazel-o engolir os despachos contidos em uma caixa de madeira.

No fim de sua vida, esse infeliz, diz elle, comia os restos de carne que encontrava nos açougues.

Enfermeiros o sorprehenderam nas sallas do Hospital de Versailles, bebendo o sangue resultante das sangrias dos doentes e devorando pedaços de cadaveres.

Afinal, morreu Tarare n'um estado etico consecutivo a uma diarrhéa, cujo producto se compunha de detritos organicos infectos.

Esse individuo era de pequeno tamanho, muito delgado e magro. Sua bocca, largamente fendida, apresentava labios tambem delgados e achatados.

Suas faces enrugadas e profundamente sulcadas, tinham uma amplitude tal que elle podia alojar 12 ovos em sua bocca.

Depois de morto, Tarare foi autopsíado apezar da fetidez extrema do cadaver que rapidamente se putrefez, e então notou-se que era enorme o seu estomago, cuja superficie interna, possuia ulcerações espalhadas.

Talvez, como causa da sua morte, suppoz-se uma peritonite que existia.

Seu figado tinha um volume consideravel, e a vesicula biliar era hypertrophiada tambem.

Stoupy, cuja historia é citada na these de Bayle, era tambem de uma voracidade tal, que se lançava aos objectos mais repugnantes afim de saciar o seu appetite devorador.

Conta-se d'elle que uma vez devorou grande parte de um leão que morreu doente em uma *menagerie*, onde elle era empregado, e afinal falleceu victima de uma indigestão, por ter engolido depois de comer copiosamente, um pão quente que pesava 8 libras.

Em Brest havia um forçado, cuja fome o fazia engolir tudo que encontrava.

Depois de morto, foram vistos nas suas entranhas, mais de 600 pedaços de páu, estanho ou de ferro. (1)

(1) Longet — *Physiologia.*

Estas monstruosidades, nas quaes a fome attingiu ao ultimo grão da aberração, não eram mais do que representantes fieis de uma das fórmas pathologicas do appetite, que sob o titulo de *bulemia*, nós descreveremos em capitulo referente.

*
* *

Traduzindo esse avultado numero de phenomenos resultantes das funcções vitaes, e revelando ao mesmo tempo a maior ou menor actividade empregada para suas realisações, o appetite, no estado hygido, se manifesta exagerado ou diminuido, de conformidade com um grande numero de causas que sobre o organismo exercem suas influencias.

E' n'esse numero que se incluem: o *clima, as estações, a idade, as profissões etc.*, comvindo citar tambem aqui, a acção das substancias que são *estimulantes* ou *deprimentes*, e de que não nos occuparemos n'este capitulo

Clima.—O organismo sob a influencia do clima accelera ou retarda o seu funccionamento, e d'isso resulta que o appetite varia, conforme as condições a que o mesmo organismo está submettido.

Nos climas frios, e nas estações de baixa temperatura, o corpo animal luctando sempre contra o desperdicio de calôr que se consome por irradiação, tem de necessa-

riamente reparar essa perda, produzindo um numero maior de combustões thermogenicas, que se pasam principalmente nos musculos, e d'ahi é que resulta por sua vez tambem, o consummo rapido dos materiaes nutritivos, que não são mais do que verdadeiras fontes calorificas.

Tão somente por isso, é que os habitantes dos paizes frios se distinguem por um formidavel appetite, e sabe-se que elles ingerem grande quantidade de alimentos ricos em gordura, alimentos esses, capazes de produzirem calôr.

Se o frio tem a propriedade de exaltar as funcções de nutrição, o mesmo não se dá com o calôr, que age de modo inteiramente contrario.

O que acabamos de dizer relativamente á temperatura, se tem notado tambem de accôrdo com as *altitudes.*

Viault observou que sob a acção de baixa pressão atmospherica, produzia-se uma superactividade das trocas nutritivas, que se revelava por uma sensanção mais agradavel á respiração e por um augmento do appetite, e attribuiu o facto a um exagero da hematopoiese, que se produzia como meio de reacção, talvez para se apoderar do oxigenio diminuido tambem n'estas condições. (1)

As suas observações foram feitas em pessôas e animaes

(1) Arnould — *Hygienne.*

que chegavam ao *Pic du Midi*, verificando elle ainda que os globulos formados n'esta occasião, eram menores, e não existiam de modo algum, n'aquelles que estavam habituados a residirem ahi.

Esse augmento de hemacias, crescendo de acôrdo com os gráus de altitude, foi verificado nas proporções seguintes :

0,m	4,970,000
412,m	5,750,000
560,m	5,890,000
700,m	5,970,000
1.800,m	7,000,000

Uma justa conclusão podemos tirar disso, dizendo que por essa razão, muito aproveitam as pessôas enfraquecidas quando se transportam para as localidades que ficam situadas a muitos metros acima do nivel do mar. (1).

Nas condições de alta pressão atmospherica, é ordinariamente observado o contrario do que acabamos de dizer.

(1) Achamos bem provavel que esse facto justifique a robustez dos doentes que no primeiro periodo da tuberculose pulmonar, se removem para a Feira de Sant'Anna, onde no fim de pouco tempo, tem achado um bom meio therapeutico para a cura de seu mal.

Idade—Nas diversas phases da vida se tem notado modificações physioologicas do appetite.

O seu exagero nos recemnascido, é um facto de todo natural, e não se colloca no dominio das leis physiologicas, a sua diminuição n'esta idade.

A criança, que não vive senão para a digestão, tem um appetite geralmente energico, e seu reapparecimento frequente está em relação com as necessidades consideraveis das suas funcções nutritivas, e com a rapidez extrema da elaboração estomacal.

De accôrdo com as actividades physicas e com o crescimento do corpo, o appetite se exagera progressivamente, até quando se estaciona a multiplicação cellular, determinando o seu enfraquecimento, ou melhor a sua diminuição, o que é geralmente observado na idade adulta e de um modo ainda mais pronunciado na velhice.

Se bem que isso succeda, em obediencia á ordem natural das leis physiologicas, não queremos de modo algum dizer que os velhos comem pouco, ao contrario observaremos que n'elles, muitas vezes, se encontram verdadeiros gastronomos.

E' porque, segundo diz Fansagrives, a decadencia das faculdades nobres os conduz á gastronomia, e se nos mesmos, o appetite necessidade diminue, o appetite do desejo é singularmente superexcitado.

Profissão — De acôrdo com os exercicios a que se entregam os individuos, o appetite varia nas suas manifestações, apresentando-se exagerado nas pessôas que se dão aos exercicio physicos, impostos por sua profissão, ou manifestando-se com difficuldade, naquellas que tem uma vida sedentaria.

CAPITULO II

Modificações pathologicas do appetite

O appetite se revela por modos differentes: ora se apresenta anormalmente exagerado, ora se manifesta com difficuldade ou não se faz sentir, e ora finalmente, é uma sensação pervertida.

Essas formas de sua manifestação, constituem as modalidades pathologicas que n'este capitulo pretendemos descrever, sob as denominações de *bulimia*, *dysorexia*, *anorexia*, *pica* e *malacia*.

BULIMIA

Quando o organismo por uma causa qualquer, não satisfaz as suas necessidades reparadoras, resulta d'isso a manifestação de um appetite voraz e insaciavel, traduzindo perfeitamente a sua falta de nutrição e caracterisando, pela polyphagia, a modalidade *bulimia*, palavra esta que vem do grego—*bos-limos*—e que significa *fome de boi*.

O bulimico depois de suas refeições é geralmente dyspneico, e se consegue digerir os alimentos, tem as

digestões laboriosas, succedendo muitas vezes que por toda sua duração, ficam entregues a um profundo torpor como o reptil que se fartou com uma presa volumosa, na expressão de Blachez.

A bulemia se manifesta sob tres variedades differentes: *bulemia propriamente dita*, *cynorexia* e *lycorexia*. (1)

* * *

Bulemia propriamente dita. — N'esta forma exagerada do appetite, o bulemico entrega-se a polyphagia, e as suas digestões se fazem por completo, podendo ser ella explicada por um desequilibrio entre as trocas nutritivas, capaz de produzir uma desassimilação tambem exagerada.

Essa variedade, cuja causa determinante reside na intimidade cellular do organismo, se differencia das outras duas, que se explicam por um embaraço da digestão, como veremos.

Cynorexia. — Do vocabulo grego — *kyon*, *kynós* — cão e — *orexis* — appetite, que quer dizer — *fome canina*, — é a variedade do appetite exagerado de individuos que não satisfazem de modo algum os seus desejos nutritivos, posto

(1) Existe uma forma particular da bulemia, a que os francezes dão o nome de *fringale*, e que se caracterisa, ora, por uma inappetencia e ora por uma fome exagerada que se satisfaz com pequena quatidade de alimentos, embora se desperte pouco tempo depois.

que os alimentos chegando ao estomago determinam tal irritação, que o reflexo do vomito se produz, e a sua expulsão immediata se manifesta consequentemente.

Não sabemos ao certo, porque se lhe tem conferido tal denominação; más julgamos que seja talvez devido á semelhança que existe entre a fome do individuo n'estas condições, e a do cão, que tem a facilidade de vomitar com frequencia e de comer tambem da mesma fórma.

Lycorexia. — N'essa terceira variedade, a impossibilidade da digestão é devida aos intestinos, que logo em contacto com as substancias alimentares, se irritam ao ponto de passarem por uma serie de rapidas contracções, expellindo-as instantaneamente pelo annus.

O lycorexico em geral tem tendencias a comer muita carne, e é por isso que a essa variedade do appetite, se tem dado o nome de lycorexia, do vocabulo grego — *lycos* — lôbo e — *orexis* — appetite, significando fome de lôbo.

DYSOREXIA

A dysorexia é a manifestação difficil do appetite, e podemos dizer que ella resulta sempre da lentidão com que se passam os phenomenos de desassimilação.

ANOREXIA

Quando as funcções digestivas cahem n'um verdadeiro estado de atonia pela falta de estimulo physiologico, a

consequencia que apparece é a abolição completa do reflexo da sensação, e essa falta do appetite caracterisa a *anorexia*.

Esse facto se explica por causas differentes, que alterando a integridade funccional da constituição intima do organismo, impedem d'esta sorte a realisação dos phenomenos vitaes, e consequentemente, a producção dos reflexes physiologicos.

A' falta do appetite, se tem dádo tambem o nome de *aposicia*, de —*opo* longe e—*sitos*— alimento, cuja interpretação é o desgosto para os alimentos, valgarmente conhecido por *inappetencia* ou *fastio*.

PICA E MALACIA

O desejo de alimentos desviado da sua normalidade, impõe ou exige a *allotriophagia*, o caracteristico de um appetite morbido que se conhece sob as denominações de *pica* e de *malacia*, e, ascedendo ao cume da depravação, se notabilisa pela bizarria das substancias que reclama.

Se tem visto n'estas condições, individuos que se entregam a uma verdadeira *cacophagia*, e não raramente são observados, os casos de muitos que de bom grado têm feito uso de piolhos, aranhas, pús, fézes, terra, fructos verdes, cinzas etc.

Conhecemos a historia de um louco, internado no asylo, que por seu appetite depravado, costumava ingerir fèzes de um modo todo singular.

Esse infeliz preparava uma pasta, misturando fèzes com farinha, e fazia d'ella bollinhos com fôrmas variadas, e depois de fazel-os seccar ao sol tinha satisfação em saboreal-os ou em os offerecer aos seus amigos e circumstantes.

Cita Sennert, o caso interessante de uma mulher que ingeria um kilogramma de giz e de pedras trituradas.

Tivemos occasião de nos referir, no primeiro capitulo d'este trabalho, ao facto de uma outra mulher que por seu appetite pervertido, sentia grande prazer em deixar se distender o seu estomago com o auxilio de um folle.

Nos disse em aula o illustrado Dr. Anisio de Carvalho, que já se viu um doente ingerir pedaços de camisa contendo pús das pustulas de um varioloso.

Já vimos uma criança que tinha o costume de comer cal, e o fazia atraz d'uma porta, logar de predilecção, onde a parede de que ella retirava a substancia, bastante raspada em pontos differentes, nos indicava vestigios do seu uso costumeiro.

A *geophagia*, muito frequente entre nós, é imposta por um desejo a que os doentes resistem com muita difficuldade.

Muitos há, que apezar de estarem submettidos ao rigoroso tratamento da causa que a determina, não deixam de dar satisfação ás suas depravações, e são semelhantes a estes, os casos que encontramos na these do Dr. Azevedo Bomfim, onde elle se refere a um individuo que illudindo a vigilancia dos companheiros de enfermaria, costumava *comer terra* escondido sob o leito que occupava, e a um outro que fugiu do leito e afinal foi encontrado morto com a bocca suja de barro.

O appetite dos geophagos se desperta geralmente, com o cheiro da terra burrifada pelas primeiras aguas de chuva, conforme diz o Dr. Bodrigues de Moura (1), e já ouvimos um doente que nos disse saborear as cinzas quando accendia o lume *(sic)*, porque as primeiras fumaças, de mistura com ellas, tinham um *cheirume* gostoso *(sic)* que lhe despertava o seu desejo.

As depravações do appetite tem chegado a tal ponto de aberração, que se tem visto individuos procurarem a posição de quadrupede para, desta fôrma, comerem as hervas do campo.

O uso de fructos verdes é com frequencia observado, e até na opinião do Dr. Prado Valladares, á anamnese dos doentes, suspeitos de perversões do appetite, é um meio

(1) Dr. Manoel Victorino—*Molestias parasitarias*.

indirecto de se obter o conhecimento da geophagia, concomitante sempre, inquerindo-lhes a respeito da ingestão de taes substancias, e cuja resposta, quasi sempre affirmativa, é um dado que de modo algum mascara o que elles tem como *vicio*, por isso que negam obstinadamente.

Seja-nos permittido, considerarmos aqui as difficuldades que se encontram ao interrogatorio dos doentes em casos d'esta natureza, para a obtensão de respostas affirmativas.

Na verdade, temos observado que geralmente quem come sua *terra*, seu *sabão*, seu *limão verde*, não o confessa, sem que antes se lhe convença de que, longe de ser a causa, é isso mero effeito da molestia dominante, e tão somente d'esta sorte, ou por este meio, é que se consegue de um velho, por exemplo, incapaz de ter abandonnado o seu pedaço de *quartinha* ou de *carvão*, ou de se haver esquecido de trazer o seu bôlo de *arrelique* (1), a sciencia de que só em pequeno o fazia.

Em busca de observações sobre o assumpto, procuramos interrogar a diversos doentes suspeitos, nas enfermarias do nosso hospital, e parecia-nos que uma combinação entre elles era um facto que se havia estabelecido,

(1) As pessoas ignorantes, não sabendo chamar reliquia, dão o nome de *arrelique* ao tal milagre de N. S. das Candeias, barro ligado e de côr avermelhada, que se costuma tirar na fonte, da mesma santa, e que é muito usado pelos gephagos, aqui entre nós (na Bahia.)

posto que as respostas obtidas, eram quasi todas do mesmo jaêz.

Interrogamos a um grande numero de doentes, se elles *comiam terra*, e todos nos responderam negativamente, accrescentando que se o fizeram foi na infancia, e do que não tinham lembrança.

Proseguindo em o nosso interrogatorio, não nos tardou a obtensão da verdade, quando quasi todos elles nos disseram que comendo, *terra, pedras, etc.*, em crianças, deixaram logo fazel-o depois que seus paes os castigaram.

O que dizemos aqui, se observa com frequencia em casos taes, e geralmente basta apenas que se tenha o conhecimento de que esses doentes gostam de saborear a agua de *moringue novo*, para que se verifiquem os desejos mais exquisitos de appetites depravados.

A ignorancia dos leigos tem infringido a estes morbidos os castigos mais severos, e sabemos que no tempo da escravidão, os escravos *viciados* eram presos ao *tronco*, e em gemidos de agonia, supplicavam piedade aos golpes dolorosos do latego do feitor.

Já vimos se querer impedir uma criança, de dar-se á geophagia, collocando-lhe em cada mão objectos capazes de impossibilitarem a apprehensão, e para o mesmo fim, costumam fazer uso de saccolas de panno.

*
* *

Differença se tem estabelecido entre a pica e a malacia, e se muitos o tem acceito, outros porem, têm negado.

A pica se caracterisa por um appetite que reclama geralmente substancias extranhas á nutrição, e que não contèm de modo algum, principios nutritivos que possam ser utilisados, e podemos dizer que a geophagia, a coprophagia etc., resultam sempre d'esta modalidade.

Na malacia, ao contrario, o appetite se dirige para substancias tambem improprias á nutrição, más das quaes o organismo parece aproveitar alguma cousa.

O uso dos *faisandés* ou dos fructos verdes etc., pode perfeitamente caracterisar esta segunda modalidade.

*
* *

Como explicar as perversões do appetite?

O nosso saudoso mestre Dr. Manoel Victorino, por cuja morte a sciencia ainda chora, e a patria tambem não se poude ainda consolar, no tempo em que escreveu a sua importante obra sobre as molestias parasitarias, dizia o seguinte, quando tratava da pathogenia da hypohemia intertropical (1), onde as perversões do appetite são muito frequentes:

«Um phenomeno singularissimo da hypohemia, não

(1) Dr. M. Victorino — *Molestias parasitarias*, pag. 328.

tem tido explicação até hôje, qualquer que seja a theoria acceita para explicar a sua natureza e pathogenia: é a malacia ou perversão do appetite.

A sensação da fome tem sua primitiva impressão nas cellulas do estomago.

Esta impressão habitual reclama este ou aquelle alimento, desperta este ou aquelle appetite.

Considere-se que a actividade das cellulas em que primitivamente se dava a impressão, é substituida pela bocca faminta do verme (1).

A impressão produzida não é mais a que habitualmente correspondia aos alimentos ordinarios.

A cellula pedia pão, carne; a bocca do verme quer barro, lama, em summa, substancias que fóra do organismo serviam á sua nutrição. »

Não nos admiramos das expressões do sabio mestre, desde que até hôje ainda, o saber dos scientistas não nos tem explicado o facto, de modo claro e preciso, o que é tão frequente não só na hypohemia inter-tropical, como em varias outras affecções pathologicas.

A' procura da sua explicação, revolvemos as paginas das pathologias, e vimos: *nada sobre o assumpto.*

E' tão somente com o leitura que fizemos da these de

(1) *Anchylostomo duodenal.*

mui distincto ex-interno da cadeira de Clinica Propedeutica, o Dr. Azevedo Bomfim, que vamos reunir os dados que devem elucidar a questão, baseados nas opiniões dos nossos proprios professores, cujos nomes se ligam ás personalidades de Almeida Couto, Manoel Victorino, Alfredo Britto, Anisio de Carvalho e tantas outras, verdadeiras glorias da sciencia e do ensino medico brasileiro.

Na sua these sobre a hypohemia inter-tropical, diz o Dr. Azevedo Bomfim, querendo explicar as perversões do appetite nos anchylostomiasicos:

« Diversas são as opiniões apresentadas para explicar as perversões do appetite.

Para o Conselheiro Couto, é ella devida a um acto reflexo, tendo por ponto de partida a irritação produzida pelos anchylostomas nos filetes do pneumogastrico, destribuidos no intestino.

O Dr. Anisio de Carvalho, explica-a pela falta de harmonia entre a innervação e a sanguinificação.

A. Lutz crê estar ligada ao estado anemico produzido pelo ankylostomo.

Diz o Dr. Alfredo da Luz :

O anchylostomo fere mais do que outro qualquer verme, irrita a porção peripherica do sympatico, porque não se limita a actuar por simples contacto; fere com seus dentes as paredes intestinaes e até perfura ás vezes a mucosa

para se enroscar n'uma cavidade que pratica entre ella e a camada muscular.

Sendo assim, é muito rasoavel suppôr que este nematoide produza por suas picadadas esta singular nevrose que consiste na perversão da sensação da fome, a que se denomina pica e malacia.

Do nosso mestre Dr. Alfredo Britto, ouvimos a seguinte explicação: — a geophagia e a allotriophagia, são perversões do dominio psycho-sensorial, verdadeira paragustia analoga á que se encontra muitas vezes na hysteria, na chlorose e na gravidez. Concorrem para sua genese: de um lado, a nutrição viciada por um sangue profundamente alterado em sua crase; d'outro lado, a irritação produzida na mucosa intestinal pelas ventosas boccaes dos anchylostomos, transmittidas pelos nervos centripetos até o sensorio, perturbando-lhe o funccionanamento, por forma a perverter a sensibilidade gustativa, em ordem a fazer desejar e apreciar substancias não alimentares que vão impressionar agradavelmente o sentido do gosto ou do paladar.

Semelhante aberração do appetite, qual se encontra nas outras molestias mencionadas, obedece sempre ao influxo da mesma causa — perversão funccional do systema nervoso: idiopathica e isolada como na hysteria, concumitante ou consecutiva a modificações chimicas e anatomicas do

liquido sanguineo, como na chlorose, ou provocada por uma irritação visceral sympathica de origem abdominal, como na gravidez. E se na anchylostomiase, o phenomeno é mais pronunciado que em qualquer d'estes outros estados, é porque ahi se reunem esses differentes factores para constituir uma genese verdadeiramente mixta e complexa.

O sangue é tanto ou mais viciado que na chlorose e as picadas do ankylostomo nos intestinos devem naturalmente ferir a irritabilidade do sympathico abdominal, tanto ou mais que o desenvolvimento do utero gravidico.

Acceitamos a explicação do Dr. Alfredo Britto, por ser a mais completa, dada até hoje.»

Diante destas theorias, elaboradas por scientistas de valor, como estes que citamos, não sabemos a qual d'ellas devemos dar preferencia, por isso que todas são muito bem fundamentadas, embora algumas tenham seus senões.

Pelo que vimos, a sua maioria se applica um só caso; e como perversões de appetite não se encontram somente na anchylostomiase, seja-nos permittido, termos a pretenção de fazer aqui refutações sobre alguns d'estes modos de pensar, e tão somente, no que diz respeito a se attribuir á causa d'esse estado morbido do appetite, á irritabilidade dos nervos que presidem a esta sensação, ficando nós de pleno acordo, ou com a theoria do illustrado Dr. Anisio de Carvalho, que estribada em dados de um profundo racio-

cinio, apezar de resumida, encerra no seu laconismo uma idéa bem generalisada, ou com aquella que muito bem exposta pelo nosso illustrado mestre Dr. Alfredo Britto, congrega no seu completismo e na sua complexidade, tudo que de vez resolve esta questão.

Dissemos no primeiro capitulo d'este trabalho, que a irritação dos nervos que presidem á sensação da fome ou do appetite, no estado normal, nada tinha que vêr com a sua manifestação, e até abraçamos a theoria de Viault e Jolyet, que attribuiam-n'a *a uma influencia agindo sobre os centros nervosos ou por intermedio do sangue, ou por outro meio qualquer.*

Dissemos ainda, que em auxilio á plausibilidade d'esta theoria, vinham as experiencias physiologicas, provando o desapparecimento da fome com a injecção, nas veias, de substancias nutritivas, em estado já de serem facilmente assimiladas.

Pois bem: esse sangue que se encarrega, de agindo sobre os centros nervosos, determinar o reflexo da fome, *ipso facto*, do appetite, quando se acha desfalcado de principios nutritivos, é o mesmo que deve se responsabilisar pela manifestação do appetite depravado, quando se acha alterado na sua crase, como disse muito bem o Dr. Alfredo Britto, quer seja essa alteração ligada a uma aglobulia

e consequentemente diminuição da hemoglobina, quer seja ligada a principios toxicos n'elle contidos.

De facto, em todos os casos em que se encontram perversões do appetite, quer motivadas por estados pathologicos, como na chlorose, na anchylostomiase, na hysteria etc., quer motivados por estados physiologicos, como na gravidez, as alterações do sangue são sempre observadas, tanto na sua quantidade como na sua qualidade.

Se na chlorose, a diminuição da hemoglobina, altera a crase sanguinea, tornando o sangue incapaz de exercer as suas funcções physiologicas, na anchylostomiase e na gravidez o mesmo tambem se dá, porque se na primeira, alem das enterorrhagias produzidas pelos vermes, o sangue se vicia com as toxinas pelos mesmos elaboradas e absorvidas pelo organismo, na segunda, esse mesmo liquido que circula nos vasos da circulação materna, se modifica tambem na sua constittução, attendendo a que durante a gestação elle contem principios toxicos em grande quantidade. (1)

(1) Inspirando-se nas pesquizas de A. Gautier sobre as leucomainas, nas de Bouchard sobre as auto-intoxicações, Pinard emittiu a opinião de que na mulher gravida um certo numero de phenomenos morbidos são causados por uma falta de eliminação pelos emunctorios (rins, pelle, intestinos etc.), dos productos excrementicios, contidos em excesso no sangue.

(Ribemont-Dessaignes et G. Lepage—*Precis d'Obstetrique*.—*Pathologie de la grossesse*, pag. 561.)

CAPITULO III

Considerações sobre a semeiologia do appetite

Todas as modificações pathologicas do appetite, que no capitulo anterior nós descrevemos, constituem verdadeiros symptomas pathognomonicos, que são de grande valor no diagnostico de varias affecções, se bem que muitas d'ellas, figurem como resultado de estados physiologicos.

Começaremos aqui por encarar a bulimia, mostrando os differentes estados que pódem determinal-a.

*
* *

Estados physiologicos. — O exagero do appetite no estado physiologico, se manifesta sempre nos periodos de gravidez e de convalescenças, e nas crianças de rapido desenvolvimento, não deixa de ser um facto inteiramente normal.

Na gravidez, a bulimia existe sempre durante toda a gestação, e nas convalescenças, ella se manifesta com intensidade, principalmente depois do curso de uma febre typhoide. (1)

(1) Depois da paracenthese, os asciticos têm um appetite consideravel.

*
* *

Estados pathologicos.—Considerada por alguns, como fórma particular da dyspepsia, a bulimia é consequencia de processos morbidos differentes, figurando como symptoma de valor, nas affecções do tubo gastro-intestinal, do systema nervoso, etc.

E' assim que ella tem sido observada nos individuos atacados de paralysias geraes, de hysteria, de amollecimento cerebral e de loucura, e se bem que a anorexia seja a modificação pathologica do appetite, mais frequente nas molestias do tubo gastro-intestinal, todavia esse exagero anormal da sensação se revela nas affecções chronicas do abdomen, quer se trate de crianças e quer se trate de adultos.

E' muito commum nas crianças de peito se encontrar a bulimia, quando estas soffrem de molestias chronicas do abdomen, e é necessarios se procurar saber, para certeza do diagnostico, se o appetite exagerado é consequencia da molestia, ou resulta da má qualidade do leite de que se nutrem.

Mui facil é verifical-o, reconhecendo-se se a esta bulimia infantil, acompanha o emmagrecimento, seguido de diarrhéa serosa, o que falta geralmente quando o appetite exagerado se liga á insufficiencia de alimentação.

E' mui frequente nas molestias parasitarias do tubo intestinal, e sobretudo nas verminoses que têm como responsaveis as tenias, os ankylostomos e os ascarides lombricoides, se reconhecer nos individuos portadores destas affecções, a manifestação anormal d'esse appetite exagerado.

Como sabemos, taes parasitas, presos ao tubo intestinal, além de sugarem o sangue em grande quantidade, determinando muita vez enterorrhagias, se apoderam do chylo, e d'esta sórte, produzem consideravel desfalque á nutrição do organismo.

Os doentes de parasitismo intestinal, apezar da bulimia, são geralmente emmagrecidos, sendo isso um signal que muito facilita o diagoostico.

As affecções do estomago pódem tambem determinal-a, e são ellas justamente que se incumbem da cynorexia, que em grande numero de casos póde ser a consequencia de um cancer no orgão referido, quando limitado.

Passaremos agora a considerar a bulimia dos diabeticos, que é, como diz Dieulafoy, um symptoma menos constante e menos precoce que a polyuria e a polydypsia.

O exagero do appetite no diabetes, quer se trate da glycosuria, quer se trate das fórmas insipidas d'esta affecção, é devido ás perdas consideraveis que soffre a economia em assucar, saes e uréa.

Essa polyphagia compensadora, faz que os diabeticos adquiram um certo gráo de desenvolvimento da sua adiposidade, porém succede que mais tarde sobrevêm as perturbações dyspeticas, e esta grande quantidade de alimentos utilisados, não sendo mais digerida, o emmagrecimento progride e o periodo cachetico se prepara. (1)

Sob a acção de certos medicamentos, doentes há que têm um appetite consideravel, o que póde dar logar a que se julgue ser isso devido á sua affecção.

Natalis, Mangendie e Guillot observaram que os medicamentos iodados podiam determinar a bulimia, e verificaram que d'entre estes, salientava-se o iodureto de ferro.

Identicos resultados produzem os compostos de phosphoro, de arsenico, etc., e se não determinam franca bulimia, são capazes, pelo menos, de activar a manifestação do appetite, (2)

(1) Dieulafoy—*Pathologie interne*—IV vol. pag. 629.

(2) Os apperitivos, como excitantes das funcções digestivas, pódem determinar o exagero do appetite.

São principalmente os amargos que têm uma influencia notavel sobre os centros dos movimentos automaticos do estomago, activando as suas contracções e dando logar ao augmento da vontade de comer, o que muito bem foi verificado por Terry e Rabuteau.

Além d'este augmento do peristaltismo estomacal, se tem observado a hypersecrecção gastrica.

O modo de acção d'estas substancias, parece justificar a opinião de muitos physiologistas que pretendem explicar a sensação da

Depois d'este resumo semeiologico da bulimia, não nos deve passar despercebido considerarmos a *bulimia maniaca*, dos nosomanos e nosophobos.

Notamol-a nos individuos que temem o contagio, ou receiam a existencia em seu organismo de certas molestias, como a tuberculose pulmonar, e por isso se entregam á pratica da super-alimentação.

Vamos agora nos occupar da anorexia, fazendo mui succintamente o seu resumo semeiologico.

A falta do appetite, considerada antigamente como uma verdadeira molestia, é hôje e como sempre foi um symptoma de valôr no diagnostico de varias affecções, e principalmente n'aquellas que são capazes de determinar a atonia das funccões digestivas, e consequentemente a falta de estimulo physiologico.

Podendo figurar em estados physiologicos, como succede em algumas mulheres durante os periodos catameniaes, é ás mais das vezes, um symptoma caracteristico

fome, pela existencia do succo gastrico no estomago, ou por um augmento das contracções dos musculos do mesmo orgam, theoria esta que nós não acceitamos.

Os banhos frios têm as mesmas propriedades estimulantes, e alem de exercel-as sobre os orgãos e a sudação, augmentam o numero material das perdas quotidianas que soffre a economia, pela combustão, pelas secrecções etc., dando logar tambem ás necessidades de reparação que se traduzem por uma fome exagerada.

A mudança de ar é um apperetivo poderoso.

dos estados febris, determinados por affecções agudas e chronicas.

Ninguem desconhece a sua frequencia nas molestias do estomago, particularmente no embaraço gastrico e nas gastrites de qualquer natureza.

As molestias dos intestinos, do figado, do pancreas, dos rins, as degenerescencias do baço e as affecções da bexiga etc., determinam sempre a perda do appetite.

Na hysteria, a anorexia é symptoma habitual, e na tuberculose, em seus ultimos periodos, ella se responsabilisa pela abreviação da morte dos doentes.

Devemos aqui dizer algumas palavras a respeito da semeiologia das perversões do appetite, e apenas salientaremos a gravidez, a anemia, a chrorose e a anchylostomiase como sendo capazes de determinal-as.

Na gravidez as perversões do appetite, em alguns casos, apparecem nos seus primeiros mezes, e em outros, ellas se observam do quarto mez em diante, conforme querem alguns.

Embora ligeiras, são estas as considerações que apresentamos a respeito da semeiologia do appetite, e com isso, damos por terminado o assumpto de nossa dissertação.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

A porção abdominal do apparelho digestivo comprehende: o estomago, o intestino delgado e o grosso intestino menos o recto.

II

O estomago é uma bolsa musculo membranosa que se communica superiormente com o œsophago e inferiormente com o duodeno.

III

A sua communicação superior se faz por intermedio do cardia e a inferior por intermedio do pyloro.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A região palatina fórma a parede superior da cavidade boccal.

II

A sua parte anterior, de base ossea, constitue a abobada palatina.

III

A sua parte posterior, completamente molle, fórma o véu do paladar.

HISTOLOGIA

I

Os nervos são formados pelos prolongamentos, cylindraxis dos neuronas, reunidos em feixes mais ou menos volumosos, cercados de uma bainha e munidos de vasos proprios.

II

Entre estes prolongamentos, uns são cercados de uma bainha de myelina (substancia gordurosa especial) e de uma membrana de envolucro (membrana de Schiwann).

III

Para se estudarem os nervos, é necessario dissocial-os, depois da acção de certos reactivos, afim de se examinarem seus elementos constituintes.

BACTERIOLOGIA

I

O tubo digestivo contem grande numero de bacterias que lhe são levadas pelos alimentos e pelas secrecções boccaes e nasaes.

II

D'estas bacterias, muitas são destruidas no estomago pelo succo gastrico, que parece não poupar uma só das pathogenas asporuladas.

III

O bacillo de Herbert é levado pela agua, e localisa-se nos intestinos produzindo a febre typhoide.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

O tumor é uma massa neoplasica, extranha a todo processo inflammatorio, com tendencia a crescer e persistir.

II

Diversas causas concorrem para o desenvolvimento dos neoplasmas, sendo que os traumatismos têm uma acção directa na sua producção.

III

O seu desenvolvimento é progressivo, rapido ou lento, e se faz por multiplicação dos elementos cellulares do nodulo primitivo.

PHYSIOLOGIA

I

A sêde é uma sensação interna que apparece quando diminue a quantidade d'agua no organismo.

II

A introducção d'agua no sangue, por outras vias que não a digestiva, fal-a desapparecer

III

As hemorrhagias, a polyuria a transpiração etc., augmentam a sua intensidade.

THERAPEUTICA

I

O opio é um medicamento que tem as mais poderosas propriedades analgesicas.

II

E' provavelmente como tal, que elle é efficaz contra a bulimia symptomatica de uma perturbação nervosa.

III

A sua acção é impotente contra a bulimia symptomatica de uma affecção grave.

HYGIENE

I

A agua potavel deve ser limpida, não ter cheiro nem sabor e não conter germens em suspensão.

II

A maioria das bacterias existentes n'agua, pertence ás especies saprophytas.

III

O melhor processo de purifical-a, é submettel-a á ebullição durante 15 minutos.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

Diz-se que a morte é por submersão, quando o corpo é immerso n'agua ou n'um outro liquido que impede a penetração do ar nas vias respiratorias.

II

Todavia para que a morte se produza, não é necessario que a immersão do corpo se faça por completo.

III

Basta apenas, para isso, que a cabeça, e tão somente a bocca ou o nariz, fiquem mergulhados no liquido por espaço de algum tempo.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

O tetanos é uma molestia infectuosa, determinada pelo bacillo de Nicolaier e é quasi sempre consecutivo a um traumatismo accidental.

II

As feridas das extremidades são muito susceptiveis de tal infecção.

III

O trismus é commummente o seu primeiro symptoma.

OPPERAÇÕES E APPARELHOS

I

Anesthesia geral ou narcose e a anesthesia local, são os processos empregados commummente para supprimir a dôr na execução das operações.

II

A narcose pelo ether e pelo chloroformio são os meios mais usados para tal fim.

III

Ambos os meios indicados podem produzir accidentes, e è necessario ter-se o conhecimento das suas vantagens e dos seus inconvenientes, ou das suas indicações e contra indicações.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I

O estreitamento blenorrhagico é geralmente multiplo.

II

A dilatação brusca ou lenta, a incisão interna ou externa, a electrolyse e a excisão, são os quatro meios de seu tratamento.

III

A dilatação progressiva, é o melhor processo que se deve escolher para tal fim.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I

Antes de uma operação, deve-se fazer exame rigoroso da urina do doente a operar.

II

A glycosuria obsta as intervenções.

III

E' necessario, portanto, se esperar ou promover os meios para que desappareça a contra indicação.

PATHOLOGIA MEDICA

I

O *croup* ou laryngite pseudo-membranosa, se caracterisa pela presença de membranas no larynge e na trachéa.

II

Essas membranas podem, excepcionalmente, se desenvolver sobre o influencia de uma lesão que não seja diphterica.

III

A producção membranosa do larynge e da trachéa, se annuncia por perturbações da vóz e da respiração.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

A hydropisia abdominal ou ascite, resulta sempre de uma transsudação exagerada, por um embaraço directo da circulação da veia porta.

II

A peritonite chronica serosa, quer seja uma molestia independente, quer succeda a uma peritonite tuberculosa, póde tambem muitas vezes, produzir um exsudato livre na cavidade peritoneal, que se confundirá facilmente com a ascite.

III

A inspecção, a palpação e a percussão são os processos empregados para o seu diagnostico, que se fará facilmente quando o derramamento é consideravel, e difficilmente quando elle é pouco abundante.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I

O diabetes azoturico começa sempre por uma fôme devoradora, por suores profusos e por uma sêde ardente.

II

A sède e o appetite, n'essa fórma insipida, augmentam gradualmente e as urinas se tornam muito abundantes.

III

Ao lado d'estes symptomas, o seu diagnostico se precisa com o exame das urinas, que contèm grande quantidade de materias azotadas.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I

O paludismo é uma molestia infectuosa, determinada pelo hematozoario de Laveran.

II

Deve-se temer a infecção palustre, porque ella persiste durante annos no organismo, e reapparece sob fórma de manifestações multiplas.

III

A febre intermittente é a manifestação mais habitual do paludismo.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA, E ARTE DE FORMULAR

I

As poções são preparações liquidas de pouco volume, cujo excipiente é a agua tendo em solução ou em suspensão, certos principios medicamentosos e que geralmente se tomam ás colheres.

II

Algumas poções são prescriptas sob o nome de julepos, e as que têm a consistencia de um liquido espesso, formado com o auxilio de uma emulsão e de uma muscilagem, tomam o nome de *looch*.

III

As poções os julepos e os *loochs* servem de excipientes a medicamentos activos.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A ordem dos bimanos encerra um só genero e uma só especie, o homem *(Homo sapiens).*

II

O desenvolvimento da sua intelligencia e a faculdade da palavra, o collocam acima de todos os outros seres animaes.

III

A differença de côr e de conformação exterior, distingue os typos das raças humanas.

CHIMICA MEDICA

I

O acido urico se encontra na urina de todos os animaes, e em maior abundancia, na urina das aves e dos reptis.

II

Sob a influencia de uma alimentação copiosa, a proporção do acido urico augmenta na urina

III

Os calculos da bexiga e dos rins são muitas vezes formados exclusivamente de acido urico e de uratos

OBSTETRICIA

I

As funcções secretoras e excretoras do fœto são pouco desenvolvidas, em virtude da fraca intensidade dos phenomenos de assimilação e de desassimilação.

II

As suas glandulas sebaceas secretam uma materia gordurosa que de mistura com as cellulas epidermicas fórma o *vernix caseosa*.

III

Os intestinos delgados secretam uma mucosidade que se misturando com a bilis constitue o *meconium*.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

A suppressão das regras é um signal de grande importancia para o diagnostico da prenhez.

II

O augmento de volume do utero, é tambem um signal que ao lado do primeiro nos indica o começo da gestação.

III

Esses dous signaes são tanto mais caracteristicos quando existem simultaneamente.

CLINICA PEDIATRICA

I

A coqueluche é uma molestia infectuosa que se caracterisa por um leve catarrho das vias respiratorias e por accessos de tosse violentos.

II

Ella é mui frequente nas crianças e apparece geralmente entre os dous e cinco annos.

III

A criança, uma vez atacada de tal affecção, fica immune para a vida inteira.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A keratite intersticial ou plastica póde ser rapidamente supparativa, como nas ophtalmias purulentas, e determinar a perda do olho.

II

Geralmente, a suppuração é localisada e dá logar a um abcesso intra-corneano.

III

E' necessario então, praticar immediatamente a paracenthese com uma faca lanceolar, para dar sahida ao pús, que, sem isso, perfurará a cornea.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

Todo cancro syphilitico é acompanhado de adenite polyganglionar.

II

A adenite do cancro syphilitico é formada de ganglions duros, quasi indolentes, nitidamente distinctos uns dos outros e não tendo tendencia á suppuração.

III

Na adenite do cancro simples, quasi todos estes caracteres se manifestam de modo contrario.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

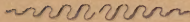
I

A hysteria póde simular as differentes variedades morbidas das affecções nevropathicas.

II

As paraplegias, as monoplegias e as hemiplegias são determinadas com frequencia por esta nevrose.

III

E' portanto necessario, em cada caso determinado, fazer-se o diagnostico da natureza hysterica de taes paralysias.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 28 de Outubro de 1907.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.